

# PROFETA ISAÍAS

(20º ESTUDO)

# A CERTEZA

# DA

# SALVAÇÃO

Isaías cap. 43.1-13

REV. SILAS MATOS PINTO

## 20º - A CERTEZA DA SALVAÇÃO

Is 43.1-13 - Como a ato de resgatar pessoas não faz parte de nossa cultura, por isso não compreendemos alguns aspectos da ação redimidora de Cristo. Remissão era algo normal para os judeus. Tentarei exemplificar.

Muitos endividados pegam dinheiro emprestado e deixam como garantia um penhor, seja um cheque, uma joia e até o documento da casa. Quando conseguem pagar sua dívida, resgatam o bem deixado como penhor.

No caso da humanidade, ela mesma se vendeu ao pecado. Deixou de ser livre e passou a ser escrava de Satanás, que tem autoridade sobre aqueles que vivem na desobediência.

Como os homens pertencem a Deus e Ele querendo restaurar seu relacionamento com eles enviou Jesus Cristo que os comprou com seu sacrifício, sendo obediente em lugar deles. Ele os remiu ou redimiu. Pagou a Deus o preço por eles. Condenou-se no lugar deles. Tirou de sobre seus ombros a maldição, imposta por Deus, por causa do pecado. Jesus se ofereceu como o preço das suas dívidas com Deus, os resgatou do império das trevas e os entregou de volta ao Pai.

A doutrina da salvação pode ser considerada o tema principal da Bíblia. Tanto no Antigo como no Novo Testamento Deus é descrito como Salvador. Muitos dos Salmos louvam a Deus pela salvação que ele oferece aos homens: "**Deus é o meu**

**escudo; ele salva os retos de coração" (Sl 7.10); "O nosso Deus é o Deus libertador" (Sl 68.20).**

A salvação também é tema central nos outros livros. Jeremias 30.11, diz: **"Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para salvar-te"**. Como temos visto, o livro de Isaías, especialmente nos últimos capítulos, fala muito sobre o Servo Messiânico, destacando seu papel como o Deus único e Salvador: **"Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador"**. **"Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador"**. **"Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim" (Is 45.21b); "Todo homem saberá que eu sou o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó" (Is 49.26b).**

A ênfase no papel de Deus como Salvador aumenta ainda mais no Novo Testamento, onde Deus Pai e seu Filho, Jesus Cristo, são descritos do mesmo modo, como "Salvador".

Maria pensava no Pai quando falou: **"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador"** (Lc 1.46-47).

O anjo que apareceu aos pastores para anunciar o nascimento de Jesus aplicou a mesma linguagem ao Filho: **"É que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor"** (Lc 2.11).

Paulo chamou Jesus de Salvador: **"Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo"** (Fl 3.20). Em outros trechos, ele aplicou a mesma palavra ao Pai (1 Timóteo 1.1; 2.3; 4.10).

Deus é o Salvador e o Redentor ou Resgatador. Deus nos salvou da condenação colocando Jesus como nosso substituto para sofrer o castigo de morte em nosso lugar. Ele também nos redimiou em Jesus Cristo.

A idéia de redimir ou remir é de livrar, libertar ou comprar de volta (resgatar). Jesus satisfez a exigência de obediência, exigida por Deus e assim nos livrou do peso da lei que não tínhamos como obedecer completamente. Assim pagou o preço, sendo obediente em nosso lugar. Deus, em Jesus, nos redimiu com Sua obediência.

Com sua morte ele tomou sobre si o nosso castigo e nos salvou da condenação. Ele sofreu a condenação de morte em nosso lugar. O Pai cumpriu seu decreto de morte, por isso quem está em Cristo está salvo, pois ele morreu a morte dos salvos.

No Novo Testamento, Jesus diz que veio para **"dar a sua vida em resgate por muitos"** (Mt 20.28). O resgate não foi barato. Pedro diz que nós não fomos resgatados com ouro ou prata, mas com o precioso sangue de Jesus (1 Pe 1.18-19).

Neste texto Isaías apresenta o Servo do Senhor como:  
**AQUELE QUE NOS DÁ A CERTEZA DA SALVAÇÃO**

Isaías sabia que somente uma ação redentora do próprio Deus é que poderia mudar a sorte de Israel. Aqui ele apresenta o Messias como quem fez a obra de salvação perfeita.

Em primeiro lugar veremos que **DEUS JOGA POR TERRA QUALQUER INCERTEZA QUANTO A SUA SALVAÇÃO** - *“Mas agora, assim diz o Senhor, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador”* (v. 1 a 3a).

Uma questão antiga, e base para muita discussão entre teólogos, é a possibilidade ou impossibilidade dos salvos terem ou não a certeza da salvação. A questão é: *“Seria possível uma pessoa alvo da graça salvadora de Deus deixar de ser salva?”* ou *“Seria possível que um redimido pelo próprio Deus ainda assim seja condenado por sua dívida paga por Jesus?”*

Temos a certeza de que **NÃO**. Se Deus, que é quem pode condenar, decidiu condenar Jesus em nosso lugar. Se a nossa dívida é contra Deus e Ele decidiu receber Sua dívida nos atos perfeitos do Seu Filho, seria possível que ele cobraria a dívida uma segunda vez? **NÃO!** Então, quem poderia nos condenar?

Isaías, inspirado pelo Espírito Santo, deixa claro que os salvos não devem ter dúvida sobre a salvação, pois Deus os salvou definitivamente. A salvação que nos foi oferecida é **“eterna”**. Ela nunca nos foi apresentada como passageira, condicional, com possibilidade de mudança ou depositada nas mãos dos salvos a sua permanência ou revogação.

Deus nunca condicionou a salvação aos atos humanos. Não fomos salvos por nossa iniciativa, mas pela vontade de Deus. Nossa salvação continuará sempre nas mãos do Deus que decidiu nos salvar. Quem tinha razão de nos condenar era Deus e ele se satisfez com o sacrifício que ele mesmo providenciou. Por isso temos de afirmar a certeza da nossa salvação.

É o que Paulo ensina, tão veementemente, no capítulo oito de Romanos. *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus... Que diremos a vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? É Deus quem nos justifica. Quem nos condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou... intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será... porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”*.

Sua certeza é de que os salvos podem ter total segurança de que Aquele que decidiu salvá-los não voltará atrás em sua decisão.

O texto de Isaías dá a base de nossa segurança: Quem assegura a salvação é **“O Senhor, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel”**.

Ninguém conhece a criatura melhor do que o Criador. O mesmo Deus que criou os homens e conhece os detalhes mais íntimos do seu ser é o mesmo que decidiu salvá-los. Sendo assim Deus não se espanta com as atitudes humanas. As fraquezas humanas não pegarão Deus de surpresa. Ele não ficará decepcionado com os homens, e isto porque Ele já conhece o seu modo de agir e suas motivações pecadoras.

A segurança fica ainda mais forte porque foi o próprio Deus quem pagou a dívida que tínhamos contra Ele: **“Não temas, porque eu te remi”**. Já falamos, na introdução, sobre remissão. Deus pagou nossa dívida a si mesmo. Ele decidiu que os salvos não teriam mais dívidas consigo. **Ele não perdoou a dívida. Ele pagou a dívida a si mesmo através de Jesus.**

Além de remir, é o próprio Criador quem nos chama a Si. Veja: **“Chamei-te pelo teu nome, tu és meu”**. Note que o chamado divino é particular.

**Deus não nos deu a possibilidade de sermos salvos. Ele nos salvou!** Sua salvação é particular. Ele chama

nominalmente os seus. Ele não salvou homens para que se alguém quisesse requeresse a salvação. Se fosse assim a salvação dependeria dos pecadores e não do Salvador.

Ele salvou a quem desejou e os chamou pelo nome, fazendo-os suas propriedades particulares: **“tu és meu”**. É o que Pedro nos ensina em 1 Pedro 2.9 – **“Vós, porém, sois... povo de propriedade exclusiva de Deus”**.

A segurança está também no fato de Ele estar sempre conosco. Ele diz: **“Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador”** (v. 1-3a).

Sabemos que habitamos num mundo mal e amaldiçoado por Deus. Teremos de enfrentar muitas situações desagradáveis e angustiosas, mas sua promessa para nós, enquanto estivermos por aqui, é que ele estará conosco, nos protegerá, agirá em nosso coração e mente. Sua presença é definitiva para a permanência de nossa salvação. É sua presença que nos preserva no caminho de santidade.

Sabendo disto Paulo afirmou, no texto de Romanos que citamos, que nada poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo, nosso Senhor. E pela certeza do Seu amor estaremos tão firmes que nada nos fará afastar-nos dEle.

Deus se firma em sua própria soberania divina para nos assegurar a salvação, seja das coisas terrenas, como das espirituais. Ele disse: ***“Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador”***. Sendo Senhor todas as forças naturais ou espirituais estão sob o Seu controle. É por isto que podemos e devemos afirmar a certeza de nossa salvação.

Nossa certeza também está no fato de que **O PAI NOS DEU COMO PRESENTES AO FILHO POR SUA FIDELIDADE** - ***“Dei o Egito por teu resgate e a Etiópia por ti. Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida. Não temas, pois, porque sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente. Direi ao Norte: Entrega! E ao Sul: Não retenhas! Trarei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra, a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz”***. v. 3b – 7.

Quando Jesus, o Servo enviado por Deus, pagou nosso preço na cruz ele não deixou resíduo algum. Não há mais valor algum a ser pago. Tudo o que devíamos a Deus foi pago, completamente e definitivamente, por Jesus.

Mutuários do sistema habitacional reclamam que, depois de pagar sua casa por anos, na hora da quitação, sempre encontram “resíduos” que aumentam uma conta que se pensava

estava paga. Jesus Cristo nos garante que não acontecerá isto conosco em relação ao Pai. A dívida foi completamente paga.

Tendo pago a nossa dívida nós, os salvos, fomos dados de presente pelo Pai ao Filho. Nós Lhe pertencemos. O texto é claríssimo: ***“Dei o Egito por teu resgate e a Etiópia por ti... darei homens por ti e os povos, pela tua vida”***. Aí está a base de nossa certeza de salvação: Somos salvos porque fomos ***“doados”*** pelo Pai ao filho como recompensa por Sua fidelidade.

Não há negociação entre nós e Deus. Nunca houve. O ***“negócio divino”*** foi feito de modo definitivo entre o Pai e o Filho, sem nossa interferência ou participação. Esta negociação aconteceu antes da fundação do mundo. Antes mesmo de nossa existência. Os salvos foram dados de presente ao Filho porque ele foi ***“precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei”***.

Somente o Messias é quem poderia agradar ao Pai. Deus escolheu se agradar no Seu Filho (já estudamos sobre isto). Ele Lhe é precioso e digno de honra, além de ter do Pai todo o Seu amor. Nossa salvação é garantida por causa da satisfação do Pai pelo serviço prestado pelo Filho.

Ninguém pode impedir que o Pai nos entregue ao Filho. O presente do Filho será entregue sem que haja qualquer empecilho. Esta certeza está nas palavras do Pai: ***“Trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o***

**Ocidente. Direi ao Norte: Entrega! E ao Sul: Não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra”.**

Os salvos serão atraídos ao Salvador pelo próprio Pai. É por isso que nenhum salvo se perderá. Ele usará Sua autoridade para ordenar ao “Norte” e ao “Sul” e as “Extremidades da terra” que tragam ao Filho aqueles que Lhe deu por tê-lo agrado.

Jesus afirmou: *“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora”* (Jo 6.37). Se o Pai disse que nos traria ao Filho. O Filho reforçou que aqueles que o Pai Lhe deu viriam a ele e que de modo algum os lançaria fora, como duvidar da salvação ou dizer que a perdeu?

Há algo mais: Os salvos, doados ao Filho, foram feitos filhos de Deus. Passamos a ser chamados **“no seu nome”**. O texto diz que virão ao Salvador **“Todos os que são chamados pelo meu nome, os que criei para minha glória, e que formei, e fiz”**.

Toda a história dos salvos foi definida pelo Criador. Seu chamado e criação estão submissos a decisão dEle. Fomos criados, formados e chamados pessoal e particularmente pelo próprio Deus. Fomos dados pelo Pai ao Filho e ele nos guardará.

Por isso temos a certeza da Salvação, porque ela nunca dependeu de nós, mas da própria Trindade. Somos escolhidos pelo Pai, salvos pelo Filho e atraídos pelo Espírito Santo.

Quando tomamos consciência do projeto salvador em nossa vida, então, passamos a ter paz com Deus e a usufruir dos benefícios desta salvação. Se formos fiéis seremos abençoados, se formos infiéis sofreremos as consequências dos nossos atos. Se formos infiéis passaremos por turbulências que não precisaríamos passar e que Deus não queria que passássemos.

Nossas escolhas terrenas nos trazem prejuízos terrenos. Não temos a autoridade ou a possibilidade de mudar a salvação que foi decidida pela Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo garantem que aqueles a quem Deus decidiu salvar serão salvos.

Sobre a atração dos salvos veremos que **DEUS ATRAI OS QUE FORAM REMIDOS ATRAVÉS DA PREGAÇÃO DE OUTROS REMIDOS** - **“Traze o povo que, ainda que tem olhos, é cego e surdo, ainda que tem ouvidos. Todas as nações, congreguem-se; e, povos, reúnam-se; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as predições antigas? Apresentem as suas testemunhas e por elas se justifiquem, para que se ouça e se diga: Verdade é! Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”**. (v. 8-10)

Paulo nos ensina que a fé vem por ouvir a pregação da Palavra de Deus. Quem é que prega? Anjos não podem pregar,

mesmo que anelem esta tarefa. Animais e a natureza podem proclamar com sua existência a grandeza de Deus, mas não podem argumentar sobre a salvação. Então, quem deve pregar? Só quem foi alvo da graça é que poderá falar com prazer sobre a própria experiência de salvação que teve.

Muitos dos escolhidos de Deus ainda estão perdidos pelo mundo. São **“povo que, ainda que têm olhos, é cego e surdo, ainda que têm ouvidos”**. Ainda não tiveram seus ouvidos e olhos abertos para a verdade de Deus. Ainda tem seus corações endurecidos por vários motivos. Estes precisam da atuação da Igreja que foi salva por Deus. Quem já recebeu a graça deve propagá-la como testemunha da salvação experimentada.

Aqueles que ainda não tiveram seus olhos e ouvidos abertos estão incapacitados de responder ao chamado divino e a compreender a Sua graça. É o que Isaías diz: **“Todas as nações, congreguem-se; e, povos, reúnam-se; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as predições antigas? Apresentem as suas testemunhas e por elas se justifiquem, para que se ouça e se diga: Verdade é!”**

Eles estão incapacitados. Paulo diz que **“coisas espirituais se discernem espiritualmente”**. Eles ainda são carnais. Depois de tentarem se justificar, diante da verdade, serão obrigados a dizer: **“Verdade é!”**

É o que acontece com todos os convertidos depois de abrirem seus olhos e ouvidos. É o que aconteceu com Jacó, que disse: **“O Senhor está aqui e eu não sabia”**. E com o jovem auxiliar de Elizeu, que depois da oração do profeta pôde contemplar a proteção divina, estando o monte cercado de anjos em carros de fogo.

Deus nos escolheu e nos disse: **“Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”**.

Nós somos os escolhidos de Deus para esta missão. É nosso dever fazê-los **“saber, crer e entender”** as maravilhas da salvação. Fazê-los compreender que o Deus Todo Poderoso os ama e cuida deles desde o início de sua existência. Que só ele é Deus. Esta tarefa cabe às testemunhas, depois de já terem experimentado a Sua graça. Esse é o nosso dever.

Finalmente, veremos que **DEUS NÃO PRECISA DE AJUDA PARA A SALVAÇÃO DOS HOMENS** - **“Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador. Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus. Ainda antes que houvesse dia, eu era;”**

**e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem impedirá**". (v. 11-13)

Deus deixa claro que ele é o único Salvador: ***"Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador"***.

Há muitos que dizem que todos os caminhos levam a Deus. Estão enganados. Somente o Senhor, o Messias enviado por Deus, é o Salvador e o único caminho para se chegar a Deus. Deus deixa claro que fora dele não há salvação.

Pessoas podem até se sentir bem com sua religião. Ter certa paz de espírito através de atividades sociais, mas para adentrar aos tabernáculos eternos somente será possível se aceitar, depender e passar pela única fonte oferecida por Deus – O Salvador, Jesus Cristo.

Deus deixa claro que a obra de salvação não teve e não têm coadjuvantes. Ele disse: ***"Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir"***. Qual é a participação do pecador na salvação? Apenas aceitar e descansar no Salvador.

O grupo Logus canta uma música assim: *"Não tenhas sobre ti um só cuidado, qualquer que seja. Pois um somente um, seria muito para ti. É meu somente meu todo o trabalho e o teu trabalho é descansar em mim"*. É a verdade bíblica cantada.

Deus anunciou a salvação. Desde os primeiros textos bíblicos a salvação tem sido propagada. O povo cai e Deus lhe levanta e lhe promete salvação. Ele usou vários profetas nesta

tarefa. Usou anjos e o próprio Filho veio avisar sobre a salvação, por isso ele diz ***"Eu anunciei a salvação"***. Ele se encarregou pessoalmente dessa tarefa e não dependeu de ninguém.

Além de propagar Ele a realizou. Ele disse: ***"Eu a realizei"***. Muita gente gosta de planejar para outros realizarem. O Salvador não fez isto. Ele não deixou seu projeto em mãos alheias. Ele mesmo veio concretizar a salvação que anunciara. Ele não deixou que outros, como os pecadores, decidissem sobre quem deveria ser salvo ou não.

Ele realizou a salvação completamente diante do Pai e em nossos corações e isso sem esperar por nosso consentimento ou permissão, pois como Paulo diz em Rm 9.16: *"Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia"*.

Mas além de propagar e realizar a salvação ele ***"a fez ouvir"***. Jesus Cristo comissionou a Sua igreja e enviou ao mundo a pregar o Seu evangelho. Ele capacitou de tal forma os seus enviados que um pequeno grupo, quase insignificante, contaminou o mundo com a Palavra Salvadora do Evangelho. Ele continua no controle de tudo e por isso Sua obra é um sucesso.

Sua autoridade não está na religiosidade falsa de muitos, mas no fato de Ele ser o próprio Deus. Ele disse: ***"Eu sou Deus"***. Ele é o Soberano que decide sobre sua criação. Ele manda e faz acontecer do modo como decidiu.



O fato de Ele ser Deus cobra de nós uma atitude. Sendo Ele Deus e Soberano, como crer que Ele se colocaria na dependência da resposta humana para a salvação que Ele mesmo planejou, anunciou, realizou e a fez ouvir? Isto seria desmerecer o Salvador. Seria colocá-lo como dependente dos homens. Assim Ele não seria Soberano, mas dependente.

Sendo Soberano, uma vez tendo decidido algo, ninguém pode revogar sua Palavra. Como decidiu salvar, também determinou que esses nunca se perderiam, pois pessoalmente os guardaria. O texto diz: ***“Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem impedirá”***.

Ele é preexistente. Ninguém é mais sábio do que Ele. Ninguém é mais forte do que Ele. Se alguém puder arrancar algum redimido das Suas mãos então será possível que um salvo se perca.

Foi ele mesmo quem disse: ***“Ninguém pode livrar alguém das Suas mãos”***. Quando ele age, ninguém o impede. Quando ele segura, ninguém toma de Suas mãos. Isso me dá total segurança de que como ele me salvou e estou guardado por Suas mãos, ninguém me arrancará delas.

Nossa salvação é segura e certa. É impossível que um redimido, tendo feito parte do projeto salvador de Deus, se perca.

Todo o processo sempre esteve e continua nas mãos do Salvador. Ele decidiu nos salvar e por isso somos salvos.

### **Isaias apresentou AQUELE QUE NOS DÁ A CERTEZA DA SALVAÇÃO.**

Vimos que:

1. **DEUS JOGA POR TERRA QUALQUER INCERTEZA QUANTO A SUA SALVAÇÃO.**
2. **O PAI NOS DEU COMO PRESENTES AO FILHO POR SUA FIDELIDADE.**
3. **DEUS ATRAI OS QUE FORAM REMIDOS ATRAVÉS DA PREGAÇÃO DE OUTROS REMIDOS**
4. **DEUS NÃO PRECISA DE AJUDA PARA A SALVAÇÃO DOS HOMENS.**

Diante do Redentor não nos resta alternativa a não ser nos curvar e adorá-lo. Sejamos, pois, responsáveis e gratos pela certeza da salvação que nós recebemos dEle.